

Recife, 8 a 11 de Setembro de 2009

SP04539

DOC Nº RE09024

DESIGUALDADE E JUSTIÇA SOCIAL:

regiões, classes e identidades no mundo globalizado

14^o
CISO

Programa e Resumos

Coordenador: Josefa Salete Barbosa Cavalcanti (UFPE)

Coordenador: Dalva Mota (Embrapa)

Precariedade do trabalho agrícola: os trabalhadores rurais do Baixo-Açu - RN

Coordenadoras: Sabrina Ângela França Silva (UFRN), Aldenôr Gomes da Silva (UFRN)

O estudo tem por objetivo pesquisar a existência de trabalho precário agrícola numa área dinâmica com elevado nível tecnológico. A hipótese central é que a busca por produzir produtos de qualidade com a máxima rentabilidade, tem levado as empresas agrícolas na área estudada a se utilizarem da imposição de condições de trabalho que lhes sejam mais lucrativas, uma vez que estas têm disponível uma mão-obra extremamente vulnerável socialmente. A parte empírica constou de uma pesquisa em que foram aplicados questionários com 87 trabalhadores rurais do Projeto Baixo-Açu, no estado do Rio Grande do Norte. Na área de estudo, também foram encontradas com irrigantes, instituições locais no perímetro e com os próprios trabalhadores da agricultura irrigada. Os resultados da pesquisa ratificaram a hipótese de que o recurso ao trabalho precário se dá de estratégia.

Processo e desafio das novas gerações da agricultura familiar em áreas irrigadas: o caso de Curu

Paraíba

Coordenador: Ellery Marinho Vasconcelos (Embrapa Agroindústria Tropical / UFC)

Nos anos de 1970 o DNOCS expandiu no Vale do Curu, CE, sua política de irrigação. Assim, recuperou estruturas já existentes e implantou nova área no município de Paraipaba. Edificado em metas "puramente sociais" cumpriu aos executores do projeto a seleção e recrutamento de 538 famílias de agricultores despossuídas dos meios de produção e de reprodução social ameaçada. Completados 33 anos de existência, os registros oficiais informam ser este o perímetro de maior área de fruticultura irrigada em produção no Ceará. Pesquisa atual, contudo, mostra que 138 irrigantes de origem venderam os lotes. Entre as famílias remanescentes, significativo percentual de jovens, embora resida na área, não revela interesse pela agricultura. São fatores de expulsão ou de atração que interferem na relação entre família e trabalho em áreas de fruticultura irrigada? Eis a temática em que se enreda este estudo.

As frentes de luta na Paraíba e o processo do trabalho

Coordenador: Baroni Cecato (UFPB), Edvaldo Carlos de Lima (UFPB)

O presente trabalho tem o objetivo de demonstrar a relevância e o significado da luta pela terra e reforma agrária na Paraíba. Nesse sentido, é necessário mapear os movimentos sociais do campo e os conflitos sociais que têm origem principalmente na estrutura do latifúndio e no avanço do capitalismo nos campos brasileiro e paraibano, buscando tornar claras as lutas populares e as novas formas de resistir e lutar pelos direitos dos excluídos pela sociedade capitalista. Nesta seara, tem-se como parte do resultado o estudo monográfico apresentado na UFPB e intitulado "Acampamentos rurais do MST e a CPT na Paraíba: territórios de luta por terra e trabalho". Assim, apresentaremos algumas lutas sociais e movimentos do campo ocorridos desde a década de 1950 no Estado paraibano e a compreensão de como o modelo de produção vigente no país é fundamentalmente excludente e contraditório.

Globalização dos sistemas agroalimentares e trabalho no Vale do São Francisco

Coordenador: Oliveira Rodrigues (UFPE)

Por volta dos anos 1970, o capitalismo inicia uma fase de reestruturação produtiva. Emergem novas formas de